

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Lucas Henrique Pinheiro de Andrade
Graduando /Pedagogia/CAMEAM/UERN
lucascorinthiano1000@hotmail.com

Regiane Maria de Queiroz
Graduando/Pedagogia/CAMEAM/UERN
regiane-mania456@hotmail.com

Iandra Fernandes Pereira Caldas
Professora/Orientadora/CAMEAM/UERN
iandrafernandes@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada durante o período do Estágio Supervisionado I, realizado numa Creche localizada no Município de Pau dos Ferros/RN, onde buscaremos abordar a importância da família na educação dos filhos, analisando a influência que ela exerce na educação dos mesmos e a relevância da integração família e escola. Do ponto de vista metodológico realizamos um relato de experiência e uma pesquisa bibliográfica nos baseando teoricamente nos seguintes autores: Antunes (2005), Chalita (2001), Cruz (1997), Esteve (1995), Gonçalves (2007), Parolim (2007), Piaget (1972), Tiba (1996) e na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. O intuito desse trabalho se deve ainda ao reconhecimento e reflexão do papel da família e da escola na educação dos filhos, tendo em vista que sem essas duas Entidades não é possível uma sociedade progredir e ter sucesso. Contudo foi possível comprovar que a família é a base para que a educação se efetue de maneira significativa e que a escola tem muito a contribuir nesse processo garantindo o desenvolvimento e progresso da sociedade, com vistas à construção de um mundo melhor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado I. Educação. Família. Escola.

Introdução

O presente estudo tem como tema a importância da família na educação dos filhos, com base neste tema se pretende analisar a influência que a família exerce sobre a educação dos filhos e a relevância da integração família e escola nesse processo. Este estudo se baseia em fundamentação teórica que advém de autores como Antunes (2005), Chalita (2001), Cruz (1997), Esteve (1995), Gonçalves (2007), Parolim (2007), Piaget (1972), Tiba (1996), e na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, assim como na nossa experiência de estágio.

E para uma melhor compreensão da temática inicialmente iremos conceituar Família e abordar o seu papel na educação dos filhos, apresentando a importância da Instituição escolar nesse processo, em seguida será apresentado a influência que a família exerce na educação

dos filhos e como essa influência se configura na Instituição escolar, tendo como referência nossa experiência de estágio.

Esse trabalho se constitui de grande relevância no sentido de contribuir para o reconhecimento da família e da escola como duas entidades essenciais a uma sociedade que deseja progredir e ter sucesso através da educação, pois ambas contribuem para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo.

Família e Escola: parceria indispensável na educação

Quando se pensa em família, logo vem em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem e ao buscar conceituar essa palavra várias outras vêm a nossa mente como amor, companheirismo, união, compromisso, cumplicidade, segurança, pois é no meio familiar que se encontra afeto, carinho, proteção, se aprende sobre princípios, valores, cultura e ética. A família é a base da convivência social, é por ela que a criança dá seus primeiros passos para as relações com outras pessoas, e é ela que molda sua personalidade e seu crescimento cognitivo.

Segundo Gonçalves (2007) se constitui família todos os grupos ligados por vínculo de sangue e que procedem de um tronco ancestral comum e são unidos pela afinidade e pela adoção. O conceito de família é visto de uma maneira abrangente, pois se entende por família não só aqueles grupos que se unem por compartilharem mesmo tipo sanguíneo, mas também aqueles que são adotados, que fazem parte deste grupo por amor que os une.

É através da família que a criança tem o seu primeiro contato social. Para Tiba (1996, p.178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.” A primeira vivência da criança acontece em família, independentemente de sua vontade e independente de como esta é constituída, seja por a família tradicional pai/mãe, ou de outra maneira e desde seu nascimento ela ocupa um espaço dentro da família, é nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta.

Portanto, pensar em família é pensar em um grupo de pessoas que tem uma organização típica, normas, valores, formas de conduta e que, enquanto compartilham uma série de coisas, fatos, afetividades e emoções, dando suporte umas as outras, também lutam por se diferenciarem e por serem reconhecidas como únicas, lutam para exercerem seus direitos e seus deveres, tanto na esfera particular e doméstica, quanto na esfera pública. [...] A família é o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõe, não apenas sobre o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas fundamentalmente, pelas representações que se constroem á medida que vão compartilhando o cotidiano. Formam, em sua intimidade, uma rede significações a que estão vinculados aos seus mitos, crenças, medos e ideais. (PAROLIN, 2007, P.36)

É com a família que se aprende as primeiras regras para a vivência em sociedade, assim ao chegar a escola, a criança já sabe um pouco do que pode ou não fazer, por isso é primordial que os membros da família saibam preparar seus filhos para a educação formal, escolar e é proveniente dos pais a responsabilidade pela educação dos filhos, por isso é muito importante a integração da família no meio escolar.

A instituição escolar é o segundo grupo social onde é oferecido todos os conceitos educacionais, culturais e formativos, e é o ambiente onde ensinam-se valores que são substanciais na vida das crianças, para que no futuro possam se tornar cidadãos aptos para exercer seu papel na sociedade, isso também é apresentado na Política Nacional de Educação:

A Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento do educando, visando assegurar a formação comum necessária ao exercício da cidadania e o desenvolvimento de meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Art.22, LDBN 9394/96).

Conforme o exposto pode se assegurar que a função da educação escolar é a formação humana, e que, portanto, ela é indispensável ao desenvolvimento do indivíduo visto que é a partir dela que ele irá obter os conhecimentos básicos necessários para progredir socialmente e se tornar um cidadão crítico frente à realidade que o cerca.

Dado a relevância da educação escolar é de extrema importância a participação e colaboração da família neste ambiente, pois quando ocorre essa integração o professor participa efetivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo, facilitando assim que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla sua práxis pedagógica, possibilitando a promoção e o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Como afirma Piaget (1973, p.50): “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades”.

É preciso que os professores e a família tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento e participação ativa de todos no processo de aprendizagem da criança. O papel da família inclui ter uma atenção especial com a educação das crianças, se interessar pelo desempenho do filho na escola, averiguar a forma com que se relacionam com as pessoas de seu convívio, tudo isso são tarefas importantes que devem ser desempenhadas pelos pais.

A família é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB: “A

educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB nº 9394/96 art. 2º).

É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los efetivamente ao aprendizado, pois uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais. Como afirma Chalita (2001, p.120): “A responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”.

Com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Segundo Tiba (1998) a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação, pois o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem, o que importa é a presença deles, e quando os pais participam, os filhos se sentem valorizados, pois a criança evolui com mais facilidade quando percebe que os responsáveis valorizam o aprendizado, ou seja, o envolvimento dos pais tem um efeito positivo direto no aproveitamento da criança.

Os pais precisam entender que eles devem dar o exemplo, pois muitas vezes os pais reclamam que seus filhos não assumem os compromissos e nem percebem que eles fazem o mesmo e que seus filhos só estão repetindo o que presenciam. É necessário que os valores sejam transmitidos de pai para filho através do próprio exemplo. Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

É importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma

instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p.99).

Dessa maneira, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. A família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar, mas essa participação implica envolvimento, comprometimento e colaboração, o papel dos pais, então, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso dentro e fora da escola.

Cabe aos pais perante a instituição escolar seguir algumas funções para que venha favorecer o aprendizado de seu filho, se de fato querem que seus filhos se tornem um bom estudante e futuramente um cidadão produtivo, tais como manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, etc. isso demonstraria sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela.

Dando a devida importância à escola e essa “assistência”, os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na sua vida escolar e que valorizam o conhecimento e novas habilidades que eles desenvolvem o que estimula os filhos a ter interesse por aprender cada vez mais. A comunicação entre pais e filhos, o diálogo, as vivências de atitude, de amor e respeito, os valores, as regras sociais são de suma importância para a formação da personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, condição para crescimento pessoal e profissional.

A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos e com relação ao processo educacional, não é diferente, pois os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. Porém, é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas, pois como já foi destacado a família é o primeiro contato social da criança e é com ela que a criança passa a maior parte do seu tempo, sendo considerada por ela um modelo que ela segue como exemplo para suas ações futuras.

A escola precisa garantir uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer e se colocando como parceira no processo de desenvolvimento dos alunos, precisa demonstrar

interesse e apresentar atitudes livres de preconceitos para com eles, contribuindo na resolução de problemas apresentados.

A escola pode colaborar com as famílias orientando-as sobre a necessidade de dedicar cuidados à educação dos filhos e auxiliando nas tarefas escolares. Podemos perceber que a união da escola e da família resultará num processo ensino-aprendizagem com maiores condições de obtenção de sucesso, por isso essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes do seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade.

Assim cabe à gestão escolar ser democrática, descentralizadora e dedicar um espaço à família para que essa relação possa se dar de maneira que beneficiem ambas as partes, pois muitas vezes a participação dos pais na escola é restrita se dando apenas quando são convidados a participar das festividades, de reuniões, etc. dessa forma sua participação na escola fica limitada às atividades secundárias, pois exigem um conhecimento que eles não possuem, o que os impede de participar dos assuntos de maior interesse como aqueles que dizem respeito à tomada de decisão sobre algo relacionado à melhoria do ensino.

Uma gestão democrática escolar pressupõe que todos os membros da comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestor, etc.) tenham a oportunidade de participar efetivamente e ficar a par dos assuntos que é de interesse de todos como a melhoria do processo de ensino aprendizagem, assim todos compreenderam as dificuldades e problemas com relação a educação e poderão se unir para vencer os desafios encontrados, por isso torna-se importante uma relação de cooperação onde cada um cumpre com sua obrigação e responsabilidade contribuindo para melhor desempenho educativo dos alunos, com vistas a uma educação de qualidade e um futuro promissor para eles.

A participação da família pode ser ainda maior, pois existem Conselhos de classe, Associação de Pais e Mestres e muitos outros projetos, eventos, festas e atividades em que os pais podem estar inseridos. Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.

A influência que a família exerce na educação dos filhos e como essa influência se configura na instituição escolar: relato de uma experiência de estágio

O Estágio Supervisionado I é o primeiro contato que o universitário tem com o campo de atuação, sendo muitas vezes determinante para decidir o percurso que ele irá seguir após

ter tido sua primeira experiência, pois ele vai analisar como é na prática, na realidade a profissão que deseja seguir, tendo a oportunidade de relacionar teoria e prática, junção essencial para uma atuação de qualidade. A seguir apresentaremos as observações que realizamos em nossa experiência de estágio, no que diz respeito à influência da família na educação dos filhos, buscando dessa forma relacionar teoria e prática.

Antigamente costumava-se atribuir à criança toda culpa por seu fracasso escolar. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos, isto é, não podemos falar de dificuldades tendo somente a criança como ponto de referência o "contexto" em que a criança se encontra precisa ser considerado, pois a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

A participação da família é fundamental no processo educacional dos filhos, uma vez que a educação, para ser integral precisa ser conduzida por essas duas instituições sociais essenciais ao desenvolvimento da criança, família e escola. No entanto quando o filho não alcança o sucesso escolar, apresentando dificuldades a família pode ser a responsável, pois como já foi ressaltado é com ela que a criança passa a maior parte de seu tempo, por isso se diz que é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas.

A maneira como os pais educam os filhos se configura na escola ou em qualquer ambiente que a criança frequentar, pois se ela apresenta um comportamento inadequado, a família pode ser responsável, pois muitas vezes pela falta de tempo para a criança os pais acabam dando liberdade demais a ela e sem perceber acabam permitindo coisas que são consideradas inapropriadas para a idade dela, como os vídeo games que apresentam jogos de luta e violência, assim como a televisão com programas inadequados, más companhias, etc. Esse relato é retirado de nossa própria experiência de estágio:

Em nossa turma havia uma criança que apesar de fazer as atividades corretamente, não apresentando muita dificuldade, era inquieta, não parava um só segundo, era um tanto agressiva, não obedecia e respondia a professora e isso causava alvoroço em toda turma, pois as outras crianças queriam fazer tudo que via ela fazer, e isso nos chamou a atenção, pois como uma criança tão esperta e inteligente, podia agir daquela maneira. Um dia por coincidência uma tia desta criança apareceu durante uma festinha que foi realizada na escola e ao termos notado durante um tempo esse comportamento da criança perguntamos a ela como essa criança se comportava em casa, ela nos respondeu que era uma "pestinha" seus pais já não sabiam mas o que fazer com ela, nos relatando também que seus pais eram ausentes, saíam para trabalhar e que tinha um irmão mais velho que só brincava de luta com ela, e que por ser proibida de sair de casa, essa criança passava horas no vídeo game em jogos de lutas o que é considerado proibido para uma criança desta idade. (Relato 1)

A partir deste relato descobrimos o porquê do comportamento daquela criança. Por os pais se encontrarem ausentes por causa do trabalho, as crianças passam a não ter alguém que as ponha limites, aí o que acontece é que essas crianças fazem o que querem e quando querem, estudam quando dá vontade, vão à escola na hora que desejam. Muitas vezes não obedecem a ninguém, pois não tem alguém para ensinar o que é preciso já que os pais passam o dia todo no trabalho e quando chegam não verificam se a criança foi para escola, se fez seus deveres, não pergunta a criança o que ela fez ou deixou de fazer no período em que estava ausente, não dando a atenção necessária a criança. Como afirma Tiba (2007, p.42). “As mães não querem impor nem o que é necessário: limites, respeito, obediência, dever [...] Ou seja, as crianças começam a exigir que as mães satisfaçam as suas vontades sejam elas adequadas ou não”.

O que mais tem acometido na atualidade, são pais que não tem tempo, dedicando-se ao trabalho e deixando os filhos de lado, e quando se dão conta faz todas as suas vontades para suprir essa enorme falta. Segundo Tiba (2007) o principal veneno da educação do filho é a culpa. Culpa de trabalhar fora, quando pensa que deveria ‘estar com os filhos, culpa de estar com os filhos quando acha que deveria estar trabalhando.

Os pais são os principais responsáveis para que não haja indisciplina na escola, e podem contribuir para que ela possa ser controlada, dando limites ao filho, sabendo dizer não na hora certa e sim quando achar conveniente, do contrário o filho e aluno irá crescer mimado, sem saber valorizar nada, pois tem tudo nas mãos, não respeitando ninguém, achando que tudo que faz é correto, que seus pais sempre irão defendê-los quando se meterem em encrenca. Quando o pai ou mãe dizem *não* em algo é indicando a criança que aquilo está errado, e que não pode repetir novamente aquela atitude, a família tem que aprender que educar não é tirar a liberdade do filho mais sim garantir um convívio social saudável.

É importante destacar que a forma como a família se encontra e a liberdade que dá aos filhos também influencia na educação destes. O não é muito importante na imposição do limite, pois o não de hoje com certeza fará um adulto forte no futuro, aprender a receber um não ensinará a criança que a vida nem sempre lhe dirá um sim, evitando frustrações, aprender a receber um não é aprender a dizê-lo também, é preciso ter em mente que querer o melhor para os filhos não significa jamais facilitar-lhes demais as coisas.

A criança que aprende a receber um não também o dirá às drogas, ao álcool, ao sexo prematuro, dirá não aos pequenos furtos, à desonestidade, à falta de respeito, à mentira, dirá

não a tudo que tentar substituir os pais. O comportamento e postura dos pais quanto ao afeto e limite trazem consequências muito importantes na educação e formação do caráter dos filhos.

Muitas vezes a mãe e o pai entram em controvérsias um diz sim o outro diz não, fazendo com que a criança utilize isso ao seu favor. Cruz (1997, p. 62) considera que “[...] não haja erro ou incoerência no que pensam, mas o problema está no fato de que, ao se educar uma criança, os pais devem falar uma só língua, principalmente questões relacionadas ao cotidiano.” Pois a criança percebe esse episódio, e usa para suprir suas vontades.

O que mais tem acometido ultimamente são crianças que querem tudo e naquela hora, não sabendo esperar, tornando pessoas sem regras, e isso afetará o seu convívio com a sociedade, principalmente no ambiente escolar, justamente por isso que pai ou mãe não podem transferir responsabilidades um para o outro e nem para terceiros, os dois tem que ter e exercer o seu lugar na educação dos filhos, para que não possam prejudicá-los nas possíveis decisões futuras.

Um dos fatores que contribuem para a indisciplina na escola é a família, pois é ela quem decide desde cedo o que seus filhos devem aprender, com quem devem andar e o lugar em que vão estudar. O grande obstáculo apresentado aqui é a falta de disciplina e de atenção dos pais, isso acarreta muitos problemas nas crianças, acentua o quadro de dislexia, hiperatividade, indisciplina, violência, depressão entre outros distúrbios.

Fica por conta da família ensinar entre o que é correto e o errado, onde pode ir e onde não deve ir, e a escola fica por continuar a educação que os pais transmitem. Assim como afirma Tiba (1996, p. 16) “A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante”.

Se a criança não tem regras, limites dentro de casa, fora ela terá a mesma ação, não respeitando leis, sendo mal-educados e achando que pode e deve fazer tudo que vier na cabeça. A disciplina é algo que se constrói em parceria, na família é a união dos pais e os filhos, na escola é o professor e o aluno. Se a família não cuidar da educação da criança desde cedo o que provavelmente acontecerá são distúrbios de comportamento, ocasionando agressividade, brutalidade entre colegas e professores, o que tem sido mais comum.

Na escola a criança aprenderá a conviver com outras pessoas que possui valores diferentes do seu, ela verá o mundo com seus olhos e não apenas com a visão de sua família, formará suas opiniões sabendo expressá-las, a escola será o seio onde ensinará que a vida é cheia de regras e que devemos cumpri-las, caso contrário terá sérias consequências.

Essas grandes transformações ocorridas na sociedade atual e na economia, acarretam grandes mudanças na estrutura familiar que podem influenciar negativamente na educação dos filhos, um exemplo disso como já foi mencionado anteriormente é a entrada da mulher no mundo do trabalho, o que evidência a ausência de tempo para se dedicar a educação dos filhos, e conseqüentemente esses são entregues a escola e isso explica a chegada muito cedo das crianças nas instituições e aumenta a responsabilidade da escola .

A partir deste entendimento, vamos percebendo uma família cada vez mais distante dos filhos, uma vez que o tempo foi ficando cada vez mais escasso. Essa situação tem deixado menos eficiente o trabalho pedagógico realizado pela escola, uma vez que a escola precisa dedicar um tempo muito grande a conceitos que deveriam ser trabalhados pela família. Como assinala Esteves (1999, p.34) “A família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher”.

Dessa maneira, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar. As famílias têm cada vez menos tempo para dedicar aos seus filhos, dessa maneira é necessário socializar este “tempo” com instituições educacionais, pois com as exigências do mundo capitalista a família deixa cada vez mais que a escola exerça sua parte na educação da criança, ou seja, há uma transferência de responsabilidade.

Outro problema diz respeito à desestruturação familiar que não oferece um lar confortável nem transmite segurança e o divórcio, apontando que a família tradicional composta por pai, mãe e filho está se extinguindo o que acaba muitas vezes prejudicando o aprendizado das crianças, uma vez que cada um tem um papel na educação dos filhos e portanto, quando um se ausenta provavelmente afetará no desenvolvimento e aprendizado da criança. Esse problema pode ser comprovado em nossa experiência de estágio:

Em nosso primeiro dia de estágio presenciamos pai e mãe que eram separados brigando pela guarda do filho, até a polícia estava lá e a criança estava presenciando toda a briga. No segundo dia descobrimos que em nossa turma havia outra criança que tinha os pais separados, pois a festinha de aniversário desta criança foi realizada na sala de aula, e outros familiares acompanhavam também (tia, madrinha), isso nos deixou um tanto triste, pois aquela criança era uma das mais quietas e aplicadas da sala, sempre fazia as atividades, não merecia passar por aquela situação, seus pais mal se olhavam, nem se falavam direito, no momento em que foram tirar foto o pai de um lado, a mãe de outro e o filho no meio , todos sorrindo era até difícil imaginar que eram na realidade dois estranhos e que a única coisa que os unia era aquela criança que de nada tem culpa, mas que é a que mais sai prejudicada. (Relato 2)

O que os pais não sabem é que as crianças são as que mais sofrem com isso, pois muitos divórcios acontecem com brigas e muitas desavenças, e isso proporciona conflitos na mente dos filhos e conseqüentemente isso prejudica o sucesso escolar, pois se a família não possuir uma estrutura favorável para proporcionar uma educação eficiente, possivelmente a criança apresentará dificuldade de aprendizagem. Os filhos de pais divorciados geralmente diminuem seu aproveitamento escolar, pois a falta de estrutura em casa pode levar a problemas em sala de aula. Estes fatores, acrescidos do *stress* emocional dos pais, dificultam para a criança manter seus pensamentos voltados para a escola.

Os professores devem estar atentos a mudança de comportamento do aluno, já que suas dificuldades podem vir à tona de diversas maneiras. "Alguns se mostram mais dispersos, apáticos, não demonstram interesse e envolvimento com as atividades. Outros são hiperativos e agitados". Quando aquele aluno que sempre fez as atividades começa a deixar de fazer ou fica calado, o educador deve procurar conversar, e depois falar com a coordenação, na busca de tentar descobrir o problema e ajudar como puder. Se não houver melhora, a escola deve chamar os pais, para explicar a real situação que o filho se encontra, para que estes sejam mais atentos e cuidadosos com seus filhos.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado é muito importante para analisar na prática a realidade da profissão, e nesse caso foi possível comprovar de fato, não só por meio de teorias, mas na prática que a família exerce uma influência muito grande na educação dos filhos, contribuindo de maneira positiva ou negativa para o desenvolvimento e aprendizagem do mesmo.

Assim diante do exposto compreende-se que a família é a base para que a educação tanto em casa como na escola se efetue de maneira significativa e que o diálogo entre a escola e a família é fundamental para se averiguar o comportamento e o rendimento do aluno, contribuindo assim para a solução de possíveis problemas que o filho/aluno apresentar, para que através da educação ele possa progredir como pessoa, sendo um bom cidadão e profissional.

É importante ressaltar que não compete a família transferir a escola a responsabilidade por a educação de seus filhos, pois a família é responsável por transmitir os valores éticos e sociais sendo insubstituíveis na vida da criança e a escola é responsável por dar continuidade a esta educação, ensinando os conhecimentos científicos, mas também auxiliando a família na preparação dessa criança para a vida em sociedade, para que assim a criança cresça e se desenvolva sendo capaz de tomar suas próprias decisões que serão a chave para o sucesso do

seu futuro, tornando um cidadão crítico e sensato respeitando as leis que a sociedade lhe impõe, dessa forma ambas as partes saíram beneficiadas e estaremos caminhando com vista a construção de um mundo melhor e uma sociedade crítica e consciente.

Referências:

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CRUZ, Elaine. **A Difícil Arte de Criar Filhos**. Rio de Janeiro: Betel, 1997.

ESTEVE, Júlia Maria. **Mudanças sociais e função do docente**. In: NÓVOA, Antônio. Profissão Professor. Porto: Ed. Porto, 1995.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro. Direito de Família. Vol. 4**. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** Formando cidadãos éticos. São Paulo: integrare editora, 2007.